

#MUDA A AULA

**Núcleo das Licenciaturas
Curso de Letras**



Ana Cristina Bornhausen Cardoso



**Formação
Continuada
Fev/2016**

- Motivação em implementar uma prática docente inovadora (espaço de aprender colaborativo)



- Que postura devemos assumir no ato de ensinar?
- Como (re)significar o ato de estudar, pesquisar e trocar ideias no ambiente acadêmico?
- Como resgatar o prazer de aprender e promover um melhor aproveitamento acadêmico?
- Estamos efetivamente formando cidadãos com habilidades e competências esperadas para enfrentar os desafios da sociedade atual?





- Valorizar o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Sensibilizar os acadêmicos a uma prática educativa mais flexível , aberta, sensível e colaborativa.

Metodologia



Sentipensar

Vivenciar

Cooperar

Postura Transdisciplinar

Diálogo

Papel dos atores

Estratégias Diferenciadas

Avaliação Polivalente

CARÁTER COLABORATIVO E DIALOGANTE

Conceitos Didáticos do PCE

Autonomia

Consciência

Criar

Polinização



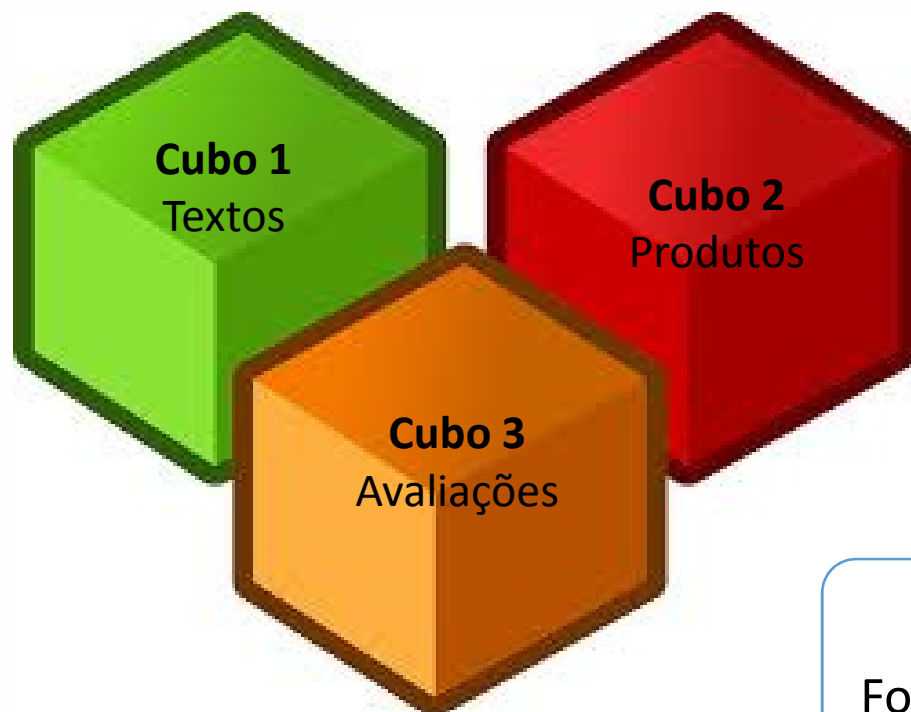
É um ato de espalhar a essência da vida, saindo do seu lugar original, explorando novas possibilidades de encontro.

Consiste em disseminar os conhecimentos, soluções para os problemas, observações valores e atitudes para outros ambientes, para que outras pessoas se encantem e se sensibilizem com as ideias defendidas.



Torre e Zwierewicz (2009)

ESPAÇO DE APRENDER COLABORATIVO

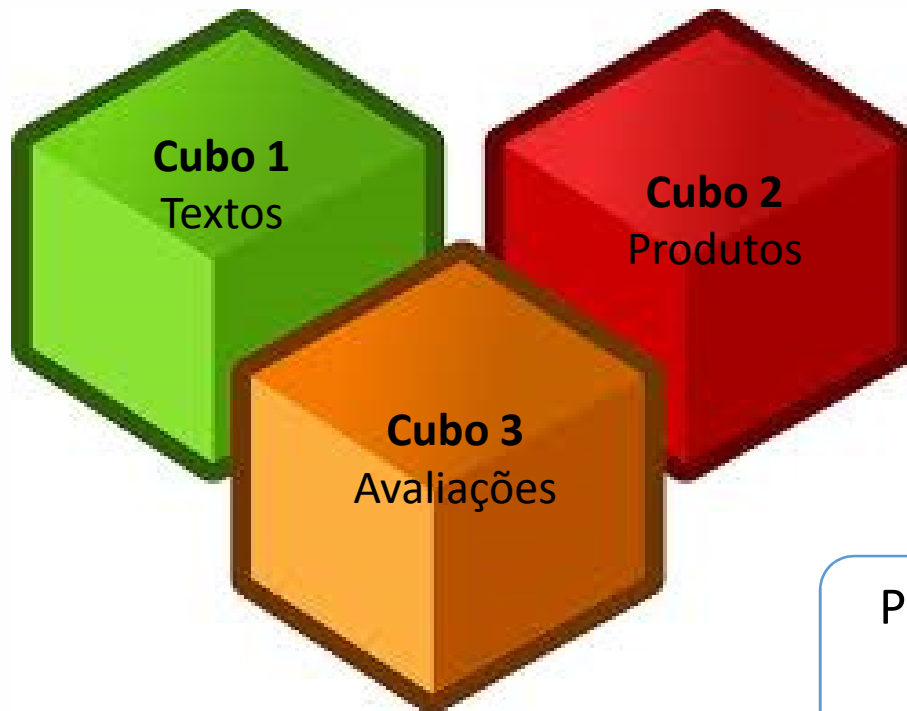


Diferentes tipos de textos associados ao conteúdos da disciplina.

Socialização do conteúdo dos textos oferecidos.

Formas diferenciadas de avaliação da ação.

ESPAÇO DE APRENDER COLABORATIVO

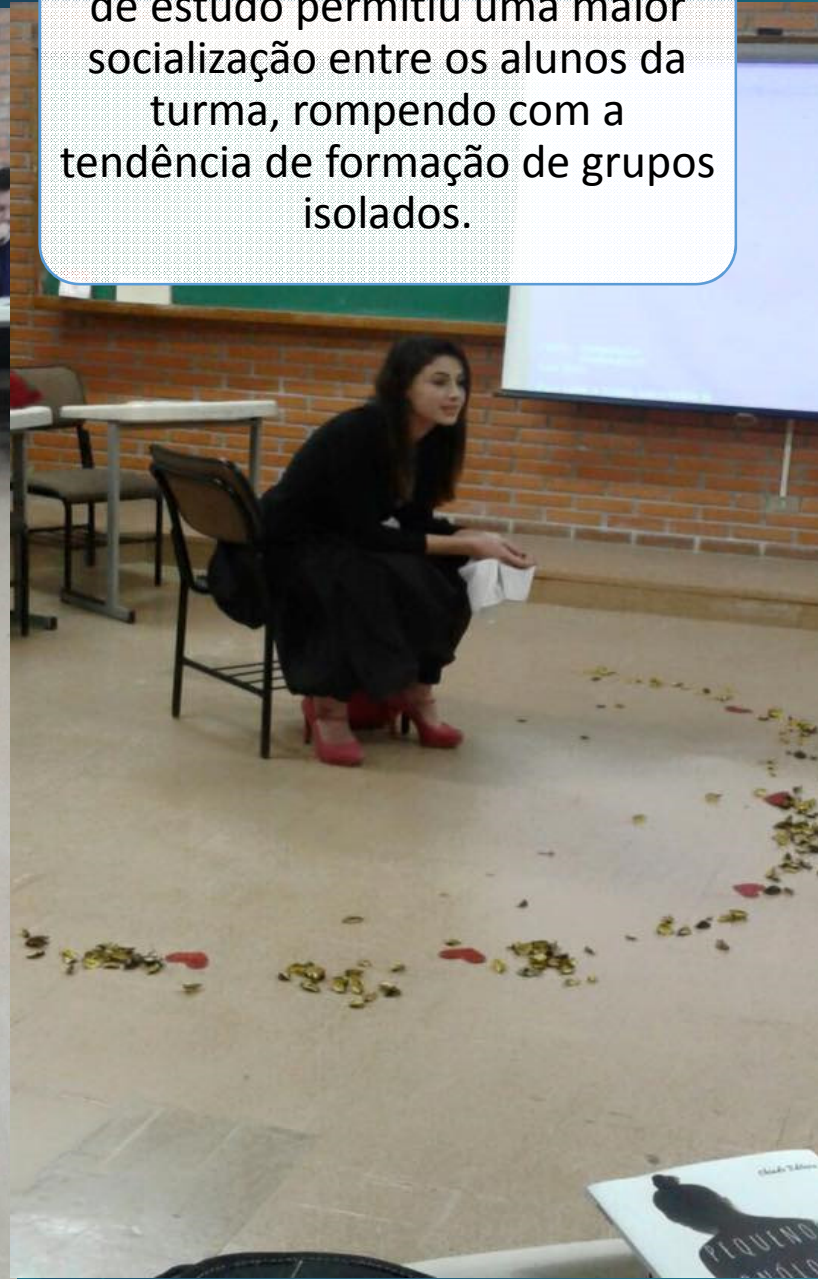


O processo ainda se encontra centrado no professor.

O aluno assume uma atitude colaborativa direcionada.

Promover um olhar mais amplo, contextualizado, solidário e significativo.

A formação de diferentes grupos de estudo permitiu uma maior socialização entre os alunos da turma, rompendo com a tendência de formação de grupos isolados.





Superar a fragmentação do conhecimento por meio da utilização de outras linguagens.



A vivência de diferentes situações avaliativas promoveu uma nova dinâmica na sala de aula (espantos, prazer, troca, reflexão).



Promover a cooperação de todos os alunos.





O caráter dialogante colaborativo evidenciado durante a construção do material didático.

A socialização dos saberes adquiridos com outros acadêmicos favorece a construção do conhecimento.



A reflexão propiciada pelas apresentações corroborou com a autoformação dos acadêmicos.



Interagir com os colegas permitiu despertar o potencial criativo e superar o medo de errar na frente dos colegas.



A partilha do conhecimento fora do espaço de sala de aula.



A partilha do conhecimento fora do espaço de sala de aula.

MOSTRA ORTOGRÁFICA



Micro-ondas



CONTRARREGRA INFRASSOM
ANTIRRÁBICO MULTISSECCULAR
CONTRASSENÇO ANTIRRUGAS
ULTRASSOM ANTIRRELIGIOSO



MINISSAIA



Jornal da Linguagem

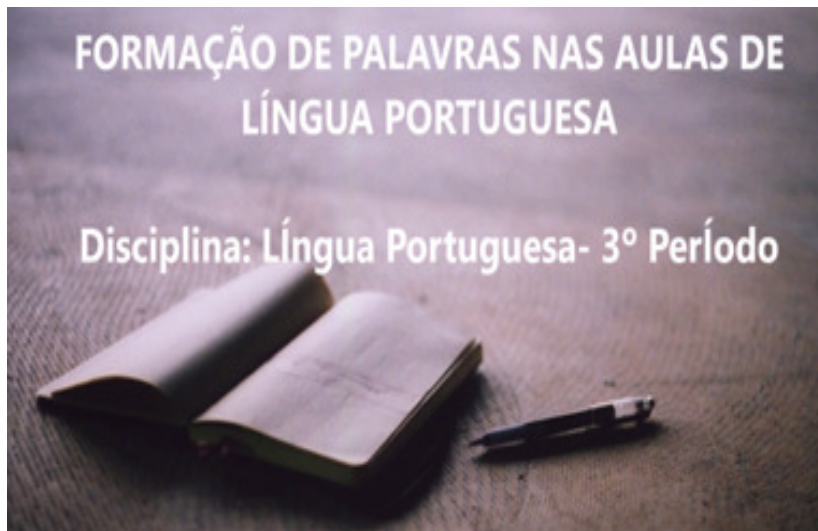


Vídeo



FORMAÇÃO DE PALAVRAS NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Disciplina: Língua Portuguesa- 3º Período



Este vídeo tem como objetivo propor uma reflexão sobre o processo de formação de palavras nas aulas de língua portuguesa. Privilegia-se aqui a exploração do humor como recurso expressivo presente.



Banner



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI
NÚCLEO DAS LICENCIATURAS
CURSO DE LETRAS
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA – 3º PERÍODO
PROFESSORA: ANA CRISTINA BORNHAUSEN
ACADÊMICOS: DAVID RAFAEL MEDEIROS, GABRIEL VENSKE, MARCOS GUILHERME VIEIRA.

ESTRANGEIRISMO E APORTUGUESAMENTO

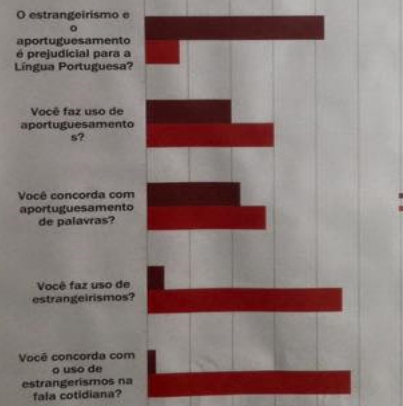
ESTRANGEIRISMO: Fenômeno linguístico que consiste no uso “emprestado” de uma palavra, expressão ou construção frasal, em substituição de um termo na língua nativa.

APORTUGUESAMENTO: Ato de adaptar uma palavra estrangeira à língua portuguesa.

METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

Foi realizada uma entrevista com um grupo de controle de 25 pessoas de lugares distintos, a fim de compreender um pouco do que se pensa acerca do tema em voga. Os resultados foram os seguintes:

Quais os termos estrangeiros mais populares?



E os aportuguesamentos?



REFERÊNCIAS:
CRUZ, Carlos Maurício da. Contemporâneas tendências em formação de palavras no português do Brasil na linguagem dos blogs: clube do livro, blog da galera e louca por séries. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 21, p.288-298, 2015.



XAVIER, Antonio Carlos. A (in)escrutável leveza do **letrado**: Como lidar com essa **replida** virtual na escola? In *Ensinando Português*, 2016. p. 167-179.

GABRIELLA WEBER

O Doutor em Linguística António Carlos dos Santos Xavier inicia seu texto afirmando que a linguagem utilizada na internet é assunto de conversa, reportagem e em curso de capacitação, e que está mais o que na hora de se começar a discutir esse assunto de maneira mais clara. Afirma também que **letrados** mais conservadores são contra esse "dialeto" por pensarem que é uma ameaça à Língua Portuguesa enquanto outros não veem nada de mais em usá-lo e até o empregam em seu cotidiano virtual. O autor mostra ainda alguns dados sobre o uso da internet no país e após que devemos aceitar o **letrado**, e saber como abordá-lo em sala de aula, uma vez que esse dialeto é usado por alunos que não tem medo de "ameaçar" a língua portuguesa.

Nos parágrafos seguintes nos é mostrado que o **letrado**, surgiu da necessidade de comunicação na mesma velocidade da modalidade oral da língua. O autor afirma que os nascidos depois de 1990 manipulam desde cedo aparelhos digitais com muita habilidade, principalmente o computador, que já faz parte do cotidiano de todos. Diante disso, o professor contemporâneo deve encarar o novo dialeto sem rodeios e se posicionar com tranquilidade, preparando-se pedagogicamente para lidar com ele. Antes de explicar melhor o que deve ser feito em sala de aula em relação ao **letrado**, o autor traz uma visão geral do assunto e sua abrangência na língua, fazendo uma breve análise de um diálogo escrito no dialeto.

Esse novo dialeto traz para a escrita as marcas de companheirismo da modalidade oral da língua, simulando uma conversa face a face, **letrado** as diferenças e limitações do **letrado** para a modalidade oral do Português é gritante. No campo fonológico, quem usa o **letrado** utiliza e adapta elementos típicos da oralidade para reproduzir a mesma velocidade das trocas orais presenciais, tornando a conversa mais próxima da forma natural de conversar. Exemplo disso é o alongamento de vogais para enfatizar certas palavras e manifestar a emoção do sujeito. No campo morfológico ocorre a modificação da ortografia para imitar a sonoridade da fala e esse talvez seja o aspecto do **letrado**, que mais incomoda **letrados** conservadores.

Discorre-se então sobre a dificuldade de leitura desses textos por aqueles entram em contato com o dialeto pela primeira vez, após é explicado como funciona a plasticidade do cérebro humano e como se dá o ato de leitura. O campo semântico é a próxima parte da análise. Traz-se como exemplo a troca no sentido das palavras beleza e firmeza, e aponta-se a riqueza semântica que a plurissignificação de uma mesma expressão traz às expressões, cujo significado só ficará claro pelo contexto pragmático em questão.

O autor ainda afirma que o **letrado** é um dialeto escrito com efeito oral e traz toda a complexidade linguística familiar ao Português. O que torna esse dialeto diferente dos outros é que, ao contrário de outros, esse nasce na escrita, não na oralidade. Afirma ainda que não há vantagens nem perigos no uso deste dialeto porque todos os campos de análise linguística são atendidos satisfatoriamente. Ou seja, é suficiente para quem o usa. O **letrado** não só pode vir a trazer perigo aqueles que se recusam a aprendê-lo e compreendê-lo.

Reforçando os argumentos apresentados, o autor estima que a aceitação do **letrado** pelos professores não acarretará no uso indiscriminado do dialeto pelos alunos, pois o dialeto nas redações de vestibulares e concursos públicos atualmente é pouco recorrente. Inocente será o professor que se mantiver contra o uso, pois quanto mais o dialeto cresce, mais os usuários ponderam seu uso, mais adequam a sua escrita para o gênero textual que estão produzindo. Caberá ao professor tolerar o novo dialeto para não causar trauma nos alunos. Sabendo que o **letrado**, não ameaça a Língua Portuguesa, não podemos ser preconceituosos e ignorá-lo.

O autor apresenta como solução a busca por estratégias pedagógicas que tratem o dialeto e utilizem-no como eixo de aprendizagem da norma culta. É preciso que nos livremos de todos os preconceitos linguísticos, **letrado** com a diversidade e o lócio da língua, de forma a aproximá-la dos alunos.

Aula Show



Recital de poesia



Música



- <https://www.facebook.com/marcosguilherme.vieira/posts/1057026364377070>





Observações

A formação de grupos de estudo contribuiu positivamente nos resultados dos alunos com problemas de rendimento acadêmico.

Ações

Atividades avaliativas com a instituição de monitores.

Preocupação em não perpetuar o ensino por transmissão.



Desafios

Promover ações de ensino que estimulem o planejamento conjunto com os estudantes.

Atitudes

- 1-Coletar os conhecimentos prévios dos alunos;
- 2-Problematizar, lançar perguntas;
- 3- Buscar os saberes;
- 4- Promover estratégias para polinizar;
- 5- Continuar aprendendo;
- 6- Promover a avaliação processual.

Caminhos



**Formação Continuada permanente;
Processo de ensino e aprendizagem dinâmico, humanizado,
afetivo e colaborativo;
Superação da racionalidade tecnicista do conhecimento.**

REFERÊNCIAS



PASQUALI, Schirley; SILVA, Vera Lúcia de Souza. **Novos Talentos:** processos educativos em ecoformação. Blumenau, Nova Letra, 2015.

TORRE, S. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In ZWIEREWICZ. M.; TORRE, S. (Org.). **Uma escola para o século XXI:** escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55-69.